

A pobreza menstrual e o reflexo na saúde

*Gisela Vianna Mello¹, Maria Fernanda Queiroz Campos¹, Náthaly Soares Duarte Neves¹,
Roberta Lastorina Rios², Aline Teixeira Marques Figueiredo Silva², Carolina Magalhães dos
Santos², Thaís Aparecida de Castro Palermo³*

(1) Aluno de Iniciação Científica do PROVIC/ISECENSA – Curso de Enfermagem; (2) Pesquisadores Colaboradores - Laboratório de Estudos em Saúde Pública – LAESP/ISECENSA; (3) Pesquisadora Orientadora - Laboratório de Estudos em Saúde Pública – LAESP/ISECENSA – Curso de Enfermagem - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

A pobreza menstrual é um assunto desconhecido que não se refere apenas a falta de itens de higiene, mas também a falta de acesso a saneamento básico, informações sobre menstruação, a forma de lidar com a higiene menstrual, a saúde, a falta de acesso aos itens higiênicos reutilizáveis e também sobre tributação de absorventes. Nesse contexto, destaca-se o interesse por estudar a pobreza menstrual e o reflexo na saúde. Este estudo tem como objetivo identificar o reflexo da pobreza menstrual na saúde das mulheres de uma comunidade local. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa. Foi realizado em uma comunidade do município de Campos dos Goytacazes, localizado no interior do estado do Rio de Janeiro. A amostra foi selecionada por conveniência, sendo incluídas as mulheres residentes da comunidade onde o estudo foi realizado e excluídas aquelas em que no momento da coleta de dados apresentaram idade inferior a 18 anos e superior a 49 anos. Os dados foram coletados através de um formulário de caracterização dos aspectos sociais e de saúde. Posteriormente, foram realizadas análises descritivas das variáveis. As mulheres investigadas neste estudo (n=44) são mais jovens (média de 29 anos; DP=10,2 anos), predominantemente pardas (59,1%) e com maior nível escolar (com até 9 anos de estudo, 72,8%). Em relação as condições de saúde, destaca-se a prevalência de hipertensão arterial (22,7%), diabetes *mellitus* (4,5%), tabagismo (9,1%), etilismo (40,9%), parto cesárea (71,4%), aborto (28,6%) e sobrepeso/obesidade (63,6%). Em relação a autoavaliação da saúde, 45,5% relatou estado de saúde regular. Conclui-se que, a pobreza menstrual pode levar ao declínio na qualidade de vida, pois, para as mulheres, a saúde menstrual é parte integrante da saúde geral e pode ter um impacto significativo no bem-estar físico, mental e social.

Palavras-chave: Menstruação. Pobreza. Saúde da mulher.

Instituição de Fomento: ISECENSA.

Menstrual poverty and its impact on health

Gisela Vianna Mello¹, Maria Fernanda Queiroz Campos¹, Náthaly Soares Duarte Neves¹, Roberta Lastorina Rios², Aline Teixeira Marques Figueiredo Silva², Carolina Magalhães dos Santos², Thaís Aparecida de Castro Palermo³

(1) Scientific Initiation Student at PROVIC/ISECENSA – Nursing Course; (2) Collaborating Researchers - Public Health Studies Laboratory – LAESP/ISECENSA; (3) Research Advisor - Public Health Studies Laboratory – LAESP/ISECENSA – Nursing Course - Higher Education Institutes of CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brazil.

Menstrual poverty is an unknown issue that not only refers to the lack of hygiene items but also the lack of access to basic sanitation, information about menstruation, how to deal with menstrual hygiene, health, lack of access to reusable hygienic items, and also on taxation of pads. In this context, there is an interest in studying menstrual poverty and its impact on health. This study aims to identify the reflection of menstrual poverty on the health of women in a local community. This is a descriptive, exploratory study with a quantitative approach. It was carried out in a community in the municipality of Campos dos Goytacazes, located in the interior of the state of Rio de Janeiro. The sample was selected for convenience, including women residing in the community where the study was conducted and excluding those who, at the time of data collection, were under 18 years old and over 49 years old. Data were collected through a characterization form of social and health aspects. Subsequently, descriptive analyses of the variables were performed. The women investigated in this study (n=44) are younger (mean age 29 years; SD=10.2 years), predominantly brown (59.1%), and with a higher educational level (with up to 9 years of study, 72, 8%). Regarding health conditions, the prevalence of arterial hypertension (22.7%), diabetes mellitus (4.5%), smoking (9.1%), alcoholism (40.9%), cesarean section (71.4%), abortion (28.6%) and overweight/obesity (63.6%). Regarding self-rated health, 45.5% reported regular health status. It is concluded that menstrual poverty can lead to a decline in quality of life because, for women, menstrual health is an integral part of general health and can have a significant impact on physical, mental, and social well-being.

Keywords: Menstruation. Poverty. Women's health.

Support: ISECENSA.